

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



PERCEPÇÃO DE FELICIDADE NA VISÃO DE HOMENS E MULHERES: um estudo no município de Naviraí, Mato Grosso do Sul

Adolpho Nilson Prado,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV),
adolphoknowles@gmail.com

Érica Cristina do Amaral Mattos,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV),
ericanvr@gmail.com

Fayner Gustavo Alves Miguel,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV),
faynermiguel@gmail.com

Janaína de Oliveira,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV),
oliveirajanaina0302@gmail.com

Reynaldo Dezen Lima,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV),
reynaldodezenlima@hotmail.com

Jaiane Aparecida Pereira,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV),
jaiane.pereira@ufms.br

RESUMO

O presente trabalho parte da seguinte problemática: Qual a percepção de homens e mulheres sobre a felicidade no município de Naviraí-MS? Para responder a essa indagação, o objetivo do presente trabalho foi analisar a visão de homens e mulheres do município de Naviraí-MS sobre a percepção de felicidade. Para atingir o objetivo proposto, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa descritiva por meio de um formulário estruturado aplicado a 524 entrevistados. Observou-se que as mulheres estão mais satisfeitas ou muito satisfeitas com relação a atividades educativas do que os homens. Os homens, por sua vez, estão mais satisfeitos ou muito satisfeitos do que as mulheres com relação a renda, com relação a bens materiais e com relação a satisfação com a vida em geral. As mulheres se mostram mais insatisfeitas com relação a preservação do meio ambiente e em relação a serviços públicos. Sendo assim, conclui-se que há pequenas diferenças nas percepções de homens e mulheres em relação a felicidade.

Palavras-chave: Percepção de felicidade; Mulher; Homem; Naviraí.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



O presente trabalho parte da seguinte problemática: Qual a percepção de homens e mulheres sobre a felicidade no município de Naviraí-MS? Para responder a essa indagação, o objetivo do presente trabalho foi analisar a visão de homens e mulheres do município de Naviraí-MS sobre a percepção de felicidade. Para atingir o objetivo proposto foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa descritiva (RICHARDSON, 2008), cujo instrumento de coleta de dados foi um formulário estruturado aplicado aos cidadãos de Naviraí em maio de 2019.

O formulário foi dividido em duas partes: uma com dados socioeconômicos dos entrevistados e outra com questões do tipo *Likert* de cinco pontos sobre a percepção de felicidade dos municípios com relação a diversos aspectos, como: bem-estar psicológico, saúde, educação e cultura, bom governo, vitalidade comunitária, diversidade e preservação ambiental, uso do tempo, padrão de vida, relação social e experiência de trabalho (ARRUDA, 2009).

Com relação à revisão da literatura, a felicidade foi vista como um estado de contentamento que o indivíduo se encontra ao sentir satisfação e bem-estar, ou seja, é algo muito subjetivo e de difícil mensuração (RODRIGUES; BATISELA; BARRETO, 2006). Apesar disso, alguns trabalhos vêm sendo desenvolvidos considerando indicadores como forma de avaliar o desenvolvimento humano e econômico de um determinado povo (DELA COLETA; DELA COLETA, 2006; FERRAZ; TAVARES; ZILBERMAN, 2007; DEL BIANCO et al., 2015). A partir dos indicadores, pode-se estimar a felicidade dos participantes.

Considerando que as diferenças entre homens e mulheres como cargas de trabalho, interesses e papéis desempenhados, buscou-se investigar se existiam diferenças nas percepções de felicidade entre ambos os sexos. Foram entrevistadas 524 pessoas, sendo 54,20% do sexo feminino (284) e 45,80% do sexo masculino (240). Sobre os dados socioeconômicos, observou-se que dentre as entrevistadas do sexo feminino, 73,59% estão empregadas e 26,40% estão desempregadas. Do sexo masculino, 84,16% estão empregados e 15,83% estão desempregados. Ou seja, o desemprego entre as mulheres é 10% maior do que entre os homens.

No que concerne à percepção de felicidade, ressalta-se que as mulheres estão mais satisfeitas ou muito satisfeitas com relação a atividades educativas do que os homens, 51,41% e 46,25%, respectivamente. Apesar disso, 32,5% do sexo masculino e 33,45% do sexo feminino estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Isto mostra-se como um fato preocupante já que o acesso a atividades educativas é prioridade e direito garantido a população. Além disso, 21,25% dos homens e 15,14% das mulheres são indiferentes o que também é um fato preocupante.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Quando se trata do nível de satisfação com relação à renda, os homens estão mais satisfeitos ou muito satisfeitos (56,67%) do que as mulheres (49,65%), o que pode guardar relação com o fato das mulheres ganharem menos do que os homens. A satisfação com bens materiais também é maior entre os homens, pois 85,41% citam estar satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que o percentual feminino é de 65,85%. Sobre a satisfação com a vida em geral, os homens também estão ligeiramente mais satisfeitos ou muito satisfeitos (85,41%) do que as mulheres (81,34%).

Quando se trata da insatisfação, observa-se que as mulheres estão mais insatisfeitas ou muito insatisfeitas com relação a preservação do meio ambiente (54,93%) do que os homens (39,58%). A insatisfação em relação a serviços públicos também é mais alta entre as mulheres, pois os homens que estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos somam 53,33% e as mulheres 76,66%, o que pode ser explicado pelo maior uso desse tipo de serviço pelas mulheres. Sendo assim, conclui-se que há pequenas diferenças nas percepções de homens e mulheres em relação a felicidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. As nove dimensões do FIB. **PACS Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul**. 2009. Disponível em: <http://30anos.pacs.org.br/wp-content/uploads/2016/10/PUB_MA_2009_003.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

DELA COLETA, J. A.; DELA COLETA, M. F. Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 3, 2006.

DEL BIANCO, Tatiani Sobrinho et al. A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 8, n. 3, p. 390-406, set./dez. 2016.

FERRAZ, R. B.; TAVARES, H.; ZILBERMAN, M. L. Felicidade: uma revisão. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 34, n. 5, p. 234-242, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, S. A; BATISTELA, G. C; BARRETO, M. C. Percepção de felicidade da população do Estado de São Paulo: fatores determinantes. **Revista Ciências Gerenciais**, n° 12, vol. X, ano 2006.